

**A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ENGENHO PEQUENO E MORRO  
DO CASTRO: UM ENCONTRO COM O OLHAR DE ALUNOS DO QUINTO  
ANO DE ESCOLAS DO ENTORNO**

**Kátia Cristina Pereira dos Santos**

(E. M. Prof<sup>a</sup> Maria Amélia Areas Ferreira)

[kcpsantos46@gmail.com](mailto:kcpsantos46@gmail.com)

**Maria Cristina Doglio Behrsin**

(FFP/UERJ)

[mcrisdb@yahoo.com.br](mailto:mcrisdb@yahoo.com.br)

### **Introdução**

O presente trabalho descreve parte de uma monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O foco do estudo em questão foi a análise de relações estabelecidas por alunos e professores de duas escolas municipais situadas no bairro Engenho Pequeno no município de São Gonçalo com a Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno e Morro do Castro (APAEP).

Com este propósito foram realizados questionários com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das duas escolas, bem como com professores e coordenadores das instituições de ensino pesquisadas. Embora tivessem o mesmo objetivo geral, cada um dos questionários (o destinado aos alunos e o destinado aos professores e coordenadores) era composto por perguntas diferenciadas. Foram também analisados os Projetos Político Pedagógicos (PPP) de ambas as escolas.

Neste trabalho enfatizaremos o questionário dos alunos, apresentando a análise de suas respostas, tendo como pano de fundo as respostas dos professores e coordenadores e os respectivos PPP.

## **Conhecendo um pouco sobre a APAEP e seu entorno**

A Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno e Morro do Castro (APAEP) foi estabelecida em 19 de julho de 1991, pelo Decreto Municipal n.º 054/91 em reconhecimento à relevância de tal espaço para São Gonçalo, uma vez que abriga remanescentes da flora e fauna de Mata Atlântica no município. A APAEP perfaz uma área de cerca de 14.000 m<sup>2</sup> e seus limites se estendem por cinco bairros: Engenho Pequeno, Morro do Castro, Novo México, Tenente Jardim e Zumbi, sendo que a sua sede administrativa fica no bairro Engenho Pequeno.

A APAEP foi criada de acordo com o especificado na Lei Federal nº 6.902, de 27 de abril de 1981, que no artigo 8 afirma que: "Havendo relevante interesse público, os poderes executivos Federal, Estadual ou Municipal poderão declarar determinadas áreas dos seus territórios de interesse para a proteção ambiental, a fim de assegurar o bem-estar das populações humanas, a proteção, a recuperação e a conservação dos recursos naturais".

Tal medida tem o objetivo de harmonizar a presença da população humana local, em sua busca por qualidade de vida com a conservação e a recuperação ambiental. Mas, infelizmente, o que tem se observado no bairro do Engenho Pequeno é a ocupação desordenada do espaço, inclusive com a presença de ferros-velhos e oficinas mecânicas nas proximidades ou mesmo dentro da APAEP, sem contar com o esgoto e objetos em geral que são lançados em seus cursos d'água, bem como a presença de lixo em suas trilhas, ou mesmo queimadas e derrubada de árvores para construção de casas sem que haja licenciamento para isto.

É neste contexto que se situam as escolas desta pesquisa, as quais serão chamadas de "CIEP Verdinho" e "Escola Paraíso" - nomes fictícios, com o intuito de preservar a identidade dos alunos, professores e das instituições acompanhadas.

## **Caracterizando as escolas**

A Escola Paraíso localiza-se a cerca de 700m da APAEP e funciona em três turnos, com um quantitativo de 350 alunos, que vai do primeiro ao quinto ano do fundamental durante o dia, e Educação de Jovens e Adultos e um pré-vestibular comunitário, que funcionam à noite. A escola fica dentro de um condomínio de casas que tem o mesmo nome do bairro.

O CIEP Verdinho está localizado dentro da APAEP, funciona em horário integral, da creche ao nono ano do ensino fundamental, com um quantitativo de 380 alunos, a maioria moradora do entorno da escola. Nas proximidades da escola, há inúmeras moradias assim como também estabelecimentos comerciais.

### **A pesquisa**

Os alunos pesquisados tinham entre nove e quatorze anos, todos do 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando vinte e um alunos do CIEP Verdinho e quatorze alunos da Escola Paraíso. A esses alunos foi aplicado um questionário com 5 perguntas abertas, no qual deveriam responder sobre suas percepções dos conceitos: Natureza, Meio Ambiente e Área de Proteção Ambiental.

### **Respostas dos alunos e análise**

A primeira pergunta foi: Você já estudou sobre o Meio Ambiente na escola?

À qual obtivemos a seguinte resposta:

Respostas	CIEP Verdinho	Escola Paraíso
Sim	14	13
Não	07	01
Total	21	14

Como pode ser observado, na tabela acima, a maioria dos alunos afirmou que já estudou sobre Meio Ambiente. Esta resposta encontra respaldo nas respostas dadas pelos professores participantes da pesquisa e está em sintonia com o texto do Projeto Político Pedagógico de ambas as escolas pesquisadas (Santos, 2010).

Para analisar as respostas dadas às demais questões, foram utilizadas as categorias propostas por Tamaio (2002, p. 43-46):

- ✓ Romântica – aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética, algo belo e ético. O homem não está inserido neste processo.
- ✓ Utilitarista - interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem, tendo uma perspectiva antropocêntrica.
- ✓ Científica – a natureza é abordada como uma máquina inteligente e infalível, dotada de um conjunto de instrumentos essenciais e eficientes como a chuva, o sol.
- ✓ Generalizante – define a natureza de uma forma muito ampla, vaga e abstrata: “tudo” é natureza.
- ✓ Naturalista – ela é tudo que não sofreu ação de transformação pelo homem. Não apregoa o enaltecimento da natureza.
- ✓ Socioambiental – apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza.

Segunda pergunta: Para você, o que é Meio Ambiente?

As respostas dadas pelos alunos foram separadas por categorias, as quais serão exemplificadas a seguir:

a) Concepção Romântica

*Pra mim é uma coisa muito importante.* (CIEP Verdinho)

*Meio Ambiente é um lugar de muitas coisas, um lugar muito bonito.* (CIEP Verdinho)

*Lugar da natureza que é limpo.* (Escola Paraíso)

*Uma coisa linda e maravilhosa.* (Escola Paraíso)

Esta visão romântica da Natureza está bastante presente na no senso comum, inclusive ao longo da escolarização. Para Sansolo e Manzochi (*apud* TAMAIO, 2002, p. 43), alguns professores desenvolvem o “senso maravilha” da natureza, na qual a árvore é apresentada como amiga, que dá frutos, sombra e vento.

b) Concepção Utilitarista

*É um lugar com muitas árvores para respirar e ter um ar saudável.* (CIEP Verdinho)

Tem como princípio uma visão de dependência da natureza “para” respirar, pressupõe a ideia de que a natureza “tem que fornecer” meios para satisfazer a nossa existência.

c) Concepção Generalizante

*É a Natureza.* (CIEP Verdinho)

*Para mim o meio ambiente é o Planeta Terra.* (Escola Paraíso)

As respostas de alguns alunos tanto da Escola Paraíso quanto do CIEP Verdinho têm sentido abstrato, vago. Mostra-nos que apesar das escolas estarem em espaços diferenciados, o pensamento sobre o tema é bem parecido, essa resposta da mesma forma que engloba tudo, não nos permite saber qual é de fato a concepção do aluno sobre natureza.

d) Concepção Naturalista

*É um lugar preservado para a natureza.* (CIEP Verdinho)

*É um lugar para preservar plantas e árvores.* (CIEP Verdinho)

*É uma área proprietária.* (Escola Paraíso)

As respostas acima confirmam a visão de meio ambiente como sendo algo muito distante, restrito, ao qual ele (o aluno) não tem acesso, uma propriedade fechada, que ele não consegue definir com sendo parte dele, reiterando a categoria Naturalista proposta por Tamaio, sendo algo para além do que ele vive, caracterizado pelo distanciamento entre o sujeito e a natureza. Dando um sentido de ser intocável.

e) Concepção Socioambiental

*O meio ambiente significa que temos que limpar as ruas e não jogar lixo.*  
(CIEP Verdinho)

*As plantas, a reciclagem e manter a floresta limpa.* (CIEP Verdinho)

*Não jogar lixo na rua, nos bueiros porque lugar de lixo é na lixeira.* (Escola Paraíso)

*Para mim meio ambiente é onde as pessoas moram etc...* (Escola Paraíso)

Essas respostas mostram a percepção dos alunos de que fazem parte da natureza, interagindo com ela, tendo a compreensão da necessidade de cuidar, conservar e preservar.

Terceira Pergunta: Para você, o que é uma Área de Proteção Ambiental?

a) Concepção Romântica

*Área limpa com bastante plantas.* (CIEP Verdinho)

*É uma área com árvores, animais e bem limpa.* (Escola Paraíso)

A limpeza é um aspecto bastante citado pelos alunos, numa perspectiva asséptica que ultrapassa uma visão naturalista, em um mundo idealizado, em que tudo parece perfeito e arrumado.

b) Concepção Utilitarista

*É uma que pega pássaros.* (CIEP Verdinho)

*Uma área que protege as pessoas.* (Escola Paraíso)

A primeira resposta acima - “é uma que pega pássaros”, evidencia a familiaridade do aluno com a APA do Engenho Pequeno, ao entender que lá é um lugar tranquilo, sossegado, de vegetação extensa, diversificada e que atrai muitos pássaros, o que pressupõe a facilidade de encontrá-los e caçá-los. A segunda resposta sugere que,

ao falarmos sobre Área de Proteção, a palavra “proteção”, induz no aluno a ideia de que “ali” as pessoas estarão protegidas.

c) Concepção Generalizante

*Uma área importante para o meio ambiental. (CIEP Verdinho)*

*É uma área muito grande. (CIEP Verdinho)*

*É um campo. (Escola Paraíso)*

d) Concepção Naturalista

*Para mim é onde têm mata, têm fruta e árvore. (CIEP Verdinho)*

*É uma área para árvores e outras ‘coizas’. (Escola Paraíso)*

Dentro de tal perspectiva, o ser humano não está incluído nessa área preservada.

e) Concepção Socioambiental

*É uma área restrita que esta ‘fexada’ para não jogar lixo. (CIEP Verdinho)*

*Lugar que cuida das matas, florestas e flores. (Escola Paraíso)*

Nestas respostas, o ser humano está de certa forma presente, por meio de uma ação: seja mantendo a área fechada, não permitindo que se jogue lixo lá ou reservando o espaço para cuidar das matas, florestas e flores. No entanto não há uma interação com este espaço ou com as plantas presentes. Parece que o lugar do ser humano é do lado de fora da área de proteção ambiental.

Quarta pergunta: Você sabe que sua escola fica localizada dentro de uma Área de Proteção Ambiental? (para os alunos do CIEP Verdinho) / Você sabe que sua escola fica localizada dentro de uma Área de Proteção Ambiental? (para os alunos da Escola Paraíso)

As respostas estão na tabela a seguir:

Respostas	CIEP Verdinho	Escola Paraíso
Sim	12	06
Não	09	08
Total	21	14

Podemos notar que no CIEP Verdinho mais alunos sabem da existência da APAEP do que alunos que não sabem, enquanto que na Escola Paraíso a situação se inverte: mais alunos não sabem da existência da APAEP do que alunos que sabem. Proporcionalmente mais alunos do CIEP Verdinho sabem da existência da APAEP do que os alunos da Escola Paraíso: 57,15% dos alunos do CIEP Verdinho sabe que a escola fica dentro de uma Área de Proteção Ambiental, contra 42,85% da Escola Paraíso.

Sem dúvida, era de se esperar que os alunos do CIEP Verdinho tivessem mais conhecimento a respeito da APAEP do que os alunos da Escola Paraíso, pois estudam em uma escola localizada dentro da própria APA, no entanto, ainda assim podemos considerar esse número consideravelmente baixo e insatisfatório, pela localização das escolas.

As respostas apontam para a necessidade das escolas estimularem mais aos seus alunos a terem consciência de si e do seu entorno e a valorizarem o lugar onde vivem.

Quinta pergunta: Em sua opinião, qual a importância de existir a Área de Proteção Ambiental no lugar onde está?

a) Concepção Utilitarista

*A importância de proteger o lugar aonde estou. (CIEP Verdinho)*

*Eu acho que as árvores pra da ar pra gente. (CIEP Verdinho)*

*A importância é que existir área de proteção para nos proteger. (Escola Paraíso)*

As respostas dadas passam a ideia de que a Área de Proteção Ambiental (APA) protege os indivíduos que moram ao seu redor, associando a APA a um lugar seguro, onde o poder público atua, fiscalizando, cuidando e, por estarem próximos podem usufruir dessa condição.

b) Concepção Generalizante

*Por que tem muita coisa boa. (CIEP Verdinho)*

*Pra mim deve ser bom. (Escola Paraíso)*

Os alunos possuem uma ideia vaga de sua importância.

c) Concepção Naturalista

*Em 'mia' opinião para 'protege' a 'natureza'. (CIEP Verdinho)*

*Proteger a natureza e as árvores do desmatamento. (Escola Paraíso)*

Observa-se nas respostas que os alunos entendem a Área de Proteção Ambiental (APA) como um lugar para dar “segurança” à “Natureza”, há um distanciamento ou mesmo uma oposição entre o ser humano e a Natureza.

d) Concepção Socioambiental

*Por que assim ninguém quebra árvore. (CIEP Verdinho)*

*É importante por que aqui não pode queimar nada. (Escola Paraíso)*

As respostas apontam que a Área de Proteção Ambiental (APA) é um lugar importante porque eles não podem fazer o que estão acostumados a fazer em outros locais, mas na Área de Proteção Ambiental (APA) precisam preservar e cuidar.

Destacamos a resposta de um aluno do CIEP Verdinho que foge deste padrão:

*Por que a gente fica de olho para ninguém 'rancar' as árvores e matar os bichos.*

Podemos perceber na sua resposta a preocupação em vigiar o lugar para que não sofra com nenhum ato de vandalismo causado pela ação humana, mas entanto, a sua preocupação é apenas “ficar de olho”, possivelmente não se vê fazendo parte do contexto, não identificando outras formas de interação com a Área de Proteção Ambiental (APA).

Um aluno da Escola Paraíso não respondeu a pergunta e dois responderam:  
*eu não sei.*

Três alunos do CIEP Verdinho responderam que não é importante ter uma Área de Proteção Ambiental no bairro:

*Nenhuma porque nem podemos ‘corta uma árvore velha’ que está atrapalhando.*

*É nenhuma porque não podemos nem acender uma fogueira.*

É possível perceber nas respostas dos alunos que eles têm algum conhecimento a respeito da APAEP: onde fica e, quais as determinações para visitação e/ou ocupação. No entanto, há uma ruptura quando eles rejeitam a ideia de que haja limites para ações que possam surtir efeitos negativos para o local, possivelmente por não compreender as razões de tais determinações. Também não identificamos em suas respostas a percepção da importância da APAEP para as suas próprias vidas e para a região onde moram, como uma conquista importante para a qualidade de vida da população local.

Não foi identificada, nas respostas dos alunos do CIEP Verdinho ou da Escola Paraíso, a concepção Científica, proposta por Tamaio (2002). Acreditamos que tal situação tenha se dado por esta se tratar de uma concepção voltada para um saber mais escolarizado. Este fato, bem como as demais respostas dos alunos, sugere que, embora a maioria afirme, na questão 1, já ter estudado sobre Meio Ambiente na escola, supomos que os alunos do CIEP Verdinho e da Escola Paraíso responderam as questões com um saber pautado mais nas suas experiências pessoais do que com o conhecimento desenvolvido no contexto escolar.

As professoras das respectivas turmas descrevem em questionário voltado para elas (não detalhado no presente trabalho) diversas atividades feitas nas escolas com o tema Meio Ambiente, como: filmes, músicas, leitura de livros, confecções de murais

(CIEP Verdinho) e um projeto sobre a água do Engenho Pequeno e também a preservação do meio ambiente com a coleta seletiva do lixo (Escola Paraíso). No entanto, parece que o que prevalece no pensamento dos alunos é o conhecimento não escolarizado e do senso comum a esse respeito.

Tal situação parece corroborar com que Minc, afirmou em 2001: “nas salas de aula, a ecologia é tratada como um conjunto de conhecimentos científicos e informações sobre ciclos biológicos, sistema de fauna e de flora e cadeias alimentares” (p.6). Por mais que se tenha boa vontade por parte dos professores e da escola, essa “ecologia sem história” (idem, p. 6) não é percebida pelos alunos como sendo algo que diz respeito a suas vidas e que pode representar um importante conhecimento para que seja experimentado em seu cotidiano, favorecendo o exercício de sua cidadania.

### **Considerações Finais**

A situação exemplificada aqui mostra que a escola necessita incorporar o saber cotidiano do aluno na prática pedagógica do dia a dia, compreendendo que a conscientização ambiental é um trabalho bastante complexo e exige uma internalização e uma mudança de atitude que para isto envolve um diálogo entre o conhecimento formalizado e as experiências trazidas pelos alunos. A ação pedagógica implica que o processo educativo deve ter um sentido para a aprendizagem do aluno, que os conteúdos estejam organizados de maneira que as atividades mediadas tenham certo sincronismo entre professor e aluno.

Para Freire (2006, p.26) “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. É no encontro entre educador e educando, por meio de atividades didáticas que promovam na coletividade, a cooperação e a responsabilidade é que se propicia “uma relação de cumplicidade mais significativa com os propósitos da educação para a cidadania e para o meio ambiente” (SEGURA, 2006, p. 46), favorecendo assim o desenvolvimento do “potencial de participação política dos indivíduos na esfera coletiva” (CARVALHO, apud SEGURA, 2006, p. 46).

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. *Ação Cultural para a Liberdade*. 11ª Ed. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra. 2006.

MINC, Carlos. *Ecologia e cidadania*. 5ª Impressão. Coleção Polêmica. São Paulo, SP. Editora Moderna. 2001.

SANTOS, Kátia Pereira dos, *Intercambiando A Escola E A Apa: Possibilidades Que Emergem Do Conflito Com As Questões Ambientais*. Monografia apresentada no curso de Pedagogia, São Gonçalo: FFP/UERJ, 2010.

SEGURA, Denise de Souza Baena. *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo, SP. Editora Annablume: Fapesp. 2001.

TAMAIIO, Irineu. *O professor na construção do conceito de Natureza: uma experiência de educação ambiental*. São Paulo, SP. Editora Annablume: WWF. 2002.